

A chegada de mais 77.220 doses da Pfizer, ontem, possibilitou a ampliação de novo grupo no plano de imunização contra a covid-19. Serão mais de 100 mil vacinas para atender os adolescentes dessa faixa etária, que tem população estimada em 90 mil

DF vacina amanhã grupo de 14 e 15 anos

» CIBELE MOREIRA
» ANA ISABEL MANSUR
» EDIS HENRIQUE

Adolescentes de 14 e 15 anos poderão iniciar o esquema vacinal contra a covid-19 a partir de amanhã. A ampliação do grupo etário foi anunciada pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), em rede social. A medida foi possível após a chegada de uma remessa com 77.220 doses da vacina Pfizer, para a aplicação da primeira dose, na capital. Os imunizantes se juntam ao montante já distribuído nos pontos de aplicação, totalizando mais de 100 mil vacinas para esse público.

Dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan-DF) estimam que 90 mil pessoas de 14 e 15 anos residem na capital. “Com isso, o DF dá continuidade ao programa de imunização trabalhando nessas duas faixas etárias”, destacou o subsecretário de Vigilância à Saúde, Divino Valero, durante coletiva de imprensa realizada, ontem. Para receber a vacina, os adolescentes devem comparecer aos pontos de aplicação que serão divulgados hoje, no site da secretaria, com um documento de identificação com foto e o cartão de vacinação — caso tenha. Não é obrigatório a presença dos pais ou responsáveis na hora de receber o imunizante.

Ana Clara Pereira, 14 anos, afirma que está ansiosa pela vacinação. “Para mim, é o único jeito que a gente tem de voltar com segurança para a nossa rotina”, destaca a moradora de Arniqueira. A estudante pretende se imunizar o mais rápido possível. “Meu objetivo é vacinar assim que tiver chance. Não sei se na quarta-feira estará muito cheio, mas, assim que der, eu vou. Na prática, acredito que a única saída é a vacina. Apesar de me cuidar muito — quando chego da rua, por exemplo, já lavo a minha roupa — vejo a vacina como o único jeito de voltarmos ao normal”, avalia.

De acordo com médicos e especialistas na área da saúde, a imunização completa é a única saída para o controle da pandemia. A infectologista Ana Helena Germoglio aponta que, apesar dos mais jovens terem quadros leves e até mesmo assintomáticos, eles funcionam como transmissores da doença. “Isso acaba perpetuando o ciclo de contaminação, e, enquanto não quebramos esse ciclo, não venceremos a pandemia. Por isso, a importância de reduzir a taxa de transmissão”, destaca.

A antecipação da segunda dose para quem recebeu as vacinas da AstraZeneca e Pfizer segue para as pessoas que estão com a data marcada para completar o ciclo vacinal até 24 de setembro. De acordo com Divino Valero, nesta semana, não haverá ampliação para o adiantamento de outros grupos, pois o DF ainda não recebeu novas remessas para a D2.

“A nossa população pode ficar tranquila, pois aqui no Distrito Federal, em nenhum momento do processo de vacinação, nós fizemos qualquer alteração em metodologia de cobertura. Ou seja, não tiramos doses de D2 para aplicar em D1, ou ao contrário. As nossas vacinas estão matematicamente distribuídas e garantidas”, destacou Valero. De acordo com o subsecretário, os brasileiros podem aguardar devidamente a data de retorno marcada no cartão de vacina, pois as doses estarão garantidas nos pontos de vacinação da capital.

Em relação à terceira dose ou dose de reforço, destinada para a população com 70 anos ou mais e para quem é imunossuprimido, a Secretaria de Saúde informou que aguarda o posicionamento do Ministério da Saúde e o envio de imunizantes para essa destinação, para definir uma estratégia de vacinação para este público. A expectativa é de que o órgão federal se posicione amanhã.

Ontem, a capital federal vacinou 9.293 pessoas com a primeira dose (D1), 17.414 com a segunda dose (D2) e cinco com a vacina de dose única da Janssen. No total, o DF tem 2.060.181 pessoas imunizadas com, pelo menos, uma dose — 67,49% da

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Ansiosa pela vacinação, a estudante Ana Clara Pereira, 14 anos, pretende se imunizar o mais rápido possível



Como temos uma variante mais transmissível e o abandono de algumas medidas de segurança, o risco de contaminação segue crescente”

Ana Helena Germoglio, infectologista

De acordo com médicos e especialistas na área da saúde, a imunização completa é a única saída para o controle da pandemia. A infectologista Ana Helena Germoglio aponta que, apesar dos mais jovens terem quadros leves e até mesmo assintomáticos, eles funcionam como transmissores da doença. “Isso acaba perpetuando o ciclo de contaminação, e, enquanto não quebramos esse ciclo, não venceremos a pandemia. Por isso, a importância de reduzir a taxa de transmissão”, destaca.

A antecipação da segunda dose para quem recebeu as vacinas da AstraZeneca e Pfizer segue para as pessoas que estão com a data marcada para completar o ciclo vacinal até 24 de setembro. De acordo com Divino Valero, nesta semana, não haverá ampliação para o adiantamento de outros grupos, pois o DF ainda não recebeu novas remessas para a D2.

Ontem, a capital federal vacinou 9.293 pessoas com a primeira dose (D1), 17.414 com a segunda dose (D2) e cinco com a vacina de dose única da Janssen. No total, o DF tem 2.060.181 pessoas imunizadas com, pelo menos, uma dose — 67,49% da

população total de 3.052.546 — e 1.039.639 (34,06%) com o ciclo vacinal completo.

Evolução

A Secretaria de Saúde apresentou, ontem, uma análise sobre a evolução da pandemia no DF. Os primeiros casos da covid-19 na capital foram identificados em fevereiro de 2020. Em março do mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado pandêmico pelo novo coronavírus. A vacinação iniciou em janeiro deste ano, com os profissionais da saúde. O diretor de vigilância epidemiológica, Fabiano dos Anjos, destacou em números o impacto da imunização em relação à média de casos e mortes decorrentes por complicações do vírus.

Em uma série histórica que analisa um recorte dos meses de março até o início de setembro, Fabiano destacou que a variação de novas ocorrências da covid-19 no DF sofreu uma queda significativa ao longo dos meses. Em 16 de março, a capital registrou uma média de 1.688 novos casos em sete dias. Em 21 de julho, esse índice caiu para 536. “O interessante é que, em julho, o DF estava com aproximadamente 700 mil pessoas vacinadas. Ou seja, à medida que a vacinação avança, nós temos uma queda no número de casos”, pontuou o diretor de vigilância epidemiológica.

O mesmo ocorre em relação à média de mortes. Em 4 de abril, a capital registrou uma média de óbitos de 74. Pouco mais de dois meses depois, em 28 de junho, o índice marcava variação de 13,2 mortes em sete dias. No entanto, a taxa de transmissão da covid-19 demonstrou uma estabilidade, variando próximo de 1. “Isso chama a atenção, porque, embora nós tenhamos um avanço da transmissão da covid-19, a imunização fez com que o número de óbitos diminuísse antes do número de casos”, ponderou Fabiano dos Anjos. As variantes de maior predominância na capital, a gamma (identificada inicialmente em Manaus) e a delta (identificada pela primeira vez na Índia) começaram a circular, coincidentemente, em julho — sendo que a cepa brasileira começou a propagar no ano passado e a indiana neste ano.

Com a imunização incompleta, foram 109 casos, e com o ciclo vacinal completo foram 86.

De acordo com a Secretaria de Saúde, no último sábado, um homem entre 40 e 49 anos morreu por complicações da delta. A vítima residia em Santa Maria e tinha comorbidades. Ao todo, a pasta registrou duas mortes pela variante indiana em dois residentes de Ceilândia, dois de Santa Maria, um do Guará e um em Taguatinga. Segundo a última atualização do Lacen, o DF conta com 100% das amostras analisadas com a presença de material genético da delta. A capital já está há mais de duas semanas com transmissão comunitária da variante indiana.

Colaborou Rafaela Martins

Comorbidade. Cardiopatia afetava sete vítimas e distúrbios metabólicos, cinco. Duas pessoas eram obesas.

Comorbidade. Cardiopatia afetava sete vítimas e distúrbios metabólicos, cinco. Duas pessoas eram obesas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 17/12/20



A variante delta já predomina a maioria dos novos casos de covid-19 no DF

462.618 (96,2%) são considerados pacientes recuperados.

Entre as mortes registradas ontem, três vítimas tinham entre

40 e 59 anos. Seis pacientes faleceram em hospitais da rede pública de saúde do DF. Apenas três pessoas não sofriam de nenhuma

comorbidade. Cardiopatia afetava sete vítimas e distúrbios metabólicos, cinco. Duas pessoas eram obesas.

Com a imunização incompleta, foram 109 casos, e com o ciclo vacinal completo foram 86.

De acordo com a Secretaria de Saúde, no último sábado, um homem entre 40 e 49 anos morreu por complicações da delta. A vítima residia em Santa Maria e tinha comorbidades. Ao todo, a pasta registrou duas mortes pela variante indiana em dois residentes de Ceilândia, dois de Santa Maria, um do Guará e um em Taguatinga. Segundo a última atualização do Lacen, o DF conta com 100% das amostras analisadas com a presença de material genético da delta. A capital já está há mais de duas semanas com transmissão comunitária da variante indiana.

Comorbidade. Cardiopatia afetava sete vítimas e distúrbios metabólicos, cinco. Duas pessoas eram obesas.

Com a imunização incompleta, foram 109 casos, e com o ciclo vacinal completo foram 86.

De acordo com a Secretaria de Saúde, no último sábado, um homem entre 40 e 49 anos morreu por complicações da delta. A vítima residia em Santa Maria e tinha comorbidades. Ao todo, a pasta registrou duas mortes pela variante indiana em dois residentes de Ceilândia, dois de Santa Maria, um do Guará e um em Taguatinga. Segundo a última atualização do Lacen, o DF conta com 100% das amostras analisadas com a presença de material genético da delta. A capital já está há mais de duas semanas com transmissão comunitária da variante indiana.

Comorbidade. Cardiopatia afetava sete vítimas e distúrbios metabólicos, cinco. Duas pessoas eram obesas.